



O CURRÍCULO COMO PRODUTO: LÓGICA DE MERCADO E MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO MÉDIO DE CARIRIAÇU (2021-2025)

Autor: Guilherme Quirino Feitosa¹

Orientador: Francisco Lira de Lima²

Resumo: Esta pesquisa investiga a influência neoliberal na educação pública cearense por meio da análise de materiais didáticos do ensino médio em Caririáçu (2024-2025). O campo empírico abrangeu três instituições: EEMTI São Pedro (integral regular), EEMTI Plácido Aderaldo Castelo (tempo regular) e EEEP Paulo Barbosa Leite (profissionalizante). Defende-se que o discurso estadual de excelência oculta um modelo excludente, que submete a formação escolar à lógica de mercado. A metodologia articulou análise documental da Unidade 2 do livro Diálogos em Ciências Humanas (PNLD) e aplicação de questionários a 324 estudantes. Os dados apontam que 198 alunos consideram o material subutilizado; 154 identificam viés mercadológico em disciplinas externas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e 89% percebem o livro como um produto comercial, e não como um recurso pedagógico neutro. A análise documental corrobora essa visão ao evidenciar ênfase em avaliações externas e referências eurocêntricas. Tais características reproduzem a racionalidade de mercado consolidada pela Reforma do Ensino Médio — que, como aponta Cunha (2017), alterou drasticamente a estrutura curricular pública e privada. Conclui-se que o modelo educacional local invisibiliza contradições estruturais, exigindo do professor uma mediação crítica indispensável. **Palavras-chave:** Educação. Neoliberalismo. Material didático. Ceará. Ensino médio.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, desenvolvida no município de Caririáçu, Ceará, origina-se das inquietações e práticas metodológicas propostas pela disciplina de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Demais Práticas Sociais (NTPDPS). Atuando como um componente curricular estratégico para a iniciação científica na educação básica, a disciplina funcionou como um espaço laboratorial, fornecendo ferramentas para que os jovens investigassem criticamente a sua própria realidade escolar. Foi a partir

¹Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: guilherme.quirino@urca.br

²Discente do ProfHistória, URCA, E-mail: Francisco.lira@urca.br

dessa dinâmica de protagonismo estudantil que se delineou o objetivo central deste estudo: investigar como os estudantes da rede estadual percebem e se relacionam com o material didático que lhes é fornecido.

Para a consecução deste objetivo e apreensão das narrativas discentes, delimitou-se como campo de pesquisa três instituições de ensino pertencentes à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 19). A fim de compreender o fenômeno em diferentes arranjos estruturais, a coleta de dados abrangeu: a EEMTI Plácido Aderaldo Castelo, que no período da pesquisa operava em modalidade de tempo regular; a EEP Paulo Barbosa Leite, escola profissionalizante de tempo integral; e a EEMTI São Pedro, instituição de ensino médio em tempo integral regular.

A análise dessa realidade microeducacional em Caririáçu ganha densidade ao ser tensionada com as macroestruturas da política educacional do estado. O Governo do Estado do Ceará promove, em diferentes meios de comunicação, a narrativa de possuir um dos melhores sistemas educacionais do Brasil, fundamentada nos altos índices de aprovação em vestibulares e nos resultados de avaliações de desempenho. Esse discurso oficial, contudo, invisibiliza contradições estruturais do modelo cearense, evidenciadas na implantação acelerada do tempo integral, na precarização do trabalho docente e na entrada de instituições privadas na gestão curricular por meio de parcerias. A escola ocupa lugar central na formação cidadã e na construção de memórias coletivas, sendo constantemente atravessada por disputas políticas, econômicas e ideológicas (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009). Nesse cenário, o livro didático se consolida não apenas por mediar o ensino-aprendizagem, mas por expressar projetos de sociedade.

As mudanças trazidas pela Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), materializadas na reorganização dos livros e materiais didáticos por áreas de conhecimento, reforçam a necessidade de uma análise crítica do currículo. Como demonstra Cunha (2017, p. 378):

Ela determinou a mudança da estrutura e do currículo do Ensino Médio nas escolas públicas e privadas. Em vez de um currículo comum a todos, como definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na primeira versão da Base Nacional Curricular Comum para a Educação Básica (BNCC), a medida provisória instituiu cinco itinerários formativos específicos no Ensino Médio: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica e Profissional. (CUNHA, 2017, p. 378).

A supressão da obrigatoriedade de disciplinas como Filosofia e Sociologia integra-se, ainda, a agendas neoconservadoras que atravessaram a redação da BNCC, suprimindo debates sobre gênero e diversidade (SEFFNER, 2024, p. 5-6).

Diante desse quadro, o presente trabalho tem como objetivo investigar a influência do mercado privado e das políticas neoliberais na educação pública do Ceará, analisando como essa lógica se reflete nos materiais didáticos utilizados nas escolas de ensino médio de Caririáçu entre 2021 a 2025 e como ela é percebida pelos próprios estudantes da rede estadual. Defende-se que a educação pública local reproduz, em escala municipal, diretrizes neoliberais consolidadas nacionalmente desde a Reforma do Ensino Médio, materializadas tanto no conteúdo do livro didático adotado quanto na percepção discente sobre sua função.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de abordagem mista (quali-quantitativa), foi estruturada em três fases integradas. A primeira etapa (março a maio de 2025) consistiu no levantamento bibliográfico crítico sobre a mercantilização da educação e na elaboração do questionário estruturado.

A segunda fase (maio e junho de 2025) abrangeu a coleta de dados simultânea: a análise documental da Unidade 2 do livro *Diálogos em Ciências Humanas: Compreender o Mundo* (PNLD) e a pesquisa de campo. Os questionários foram aplicados a 324 estudantes das três instituições pesquisadas em Caririáçu, sendo direcionados, especificamente, às turmas matriculadas no 3º ano do ensino médio no ano de 2025. O recorte por esse público-alvo justifica-se de forma estratégica: trata-se da coorte de alunos que vivenciou diretamente todo o processo de transição, a aplicação estrutural da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e a introdução dos novos arranjos de materiais didáticos.

Por fim, a terceira etapa (agosto a novembro de 2025) concentrou-se na sistematização, tabulação e interpretação sociológica dos dados, promovendo o cruzamento analítico entre as percepções discentes, as fontes documentais e o referencial teórico estabelecido.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados coletados junto aos 324 estudantes revelam expressiva desconfiança em relação ao material didático: 198 o consideram subutilizado e 154 apontam que as

disciplinas externas à BNCC voltam-se estritamente ao mundo do trabalho e ao mercado financeiro. Corroborando a perspectiva de Munakata (2012, p. 55) sobre a influência de interesses editoriais e neoliberais no currículo, 89% dos respondentes compreendem o livro didático não como um recurso pedagógico neutro, mas como um produto comercial.

A análise qualitativa da Unidade 2 da obra *Diálogos em Ciências Humanas* confirma essa percepção discente. Embora apresente organização qualificada e aborde temas contemporâneos, o livro submete-se à lógica das avaliações externas (ENEM), reduzindo o potencial formativo à preparação para provas. Ademais, a diversidade cultural é tratada por cooptação pontual em *boxes* temáticos (APPLE, 2006), prevalecendo uma narrativa eurocêntrica que marginaliza sujeitos indígenas, africanos e camponeses. Essa seleção curricular, permeada por um vocabulário empresarial, reflete a mercantilização da escola discutida por Laval (2019), reconfigurando a própria finalidade da educação pública.

Subjaz a esse modelo a Teoria do Capital Humano (SCHULTZ, 1973; BECKER, 1993), que reduz a escola à mera formação de mão de obra. Nesse cenário, o PNLD atua como engrenagem de disputas (MIRANDA; LUCA, 2004), refletindo uma pedagogia da hegemonia (NEVES, 2005; FONTES, 2010) impulsionada por parcerias privadas e diretrizes do Banco Mundial (1995). Diante dessa racionalidade que separa a formação crítica da técnica, o alerta de Freire (2018, p. 44) torna-se premente: sem um processo educativo libertador, o currículo tende a apenas reproduzir e naturalizar a lógica do opressor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre os dados discentes e a análise documental confirma a tese central deste trabalho: a educação pública de ensino médio em Caririçu reproduz, em escala local, as diretrizes neoliberais consolidadas pela Reforma do Ensino Médio. A constatação de que 89% dos estudantes percebem o livro didático não como um recurso neutro, mas como um produto comercial, evidencia que a racionalidade de mercado já é concretamente vivenciada pelos sujeitos no chão da escola. Ademais, o exame da obra *Diálogos em Ciências Humanas* revela que, apesar de sua qualificação técnica, o material demanda a imperativa mediação crítica do docente para incorporar experiências locais e narrativas plurais que o currículo oficial silencia. Conclui-se, portanto, que o discurso governamental de excelência educacional cearense mascara

um modelo excludente e meritocrático, que ignora contradições estruturais severas, como a evasão escolar. Como agenda de pesquisa futura, aponta-se a necessidade de investigar o avanço das parcerias público-privadas na rede estadual e de expandir a análise das percepções discentes para outras unidades escolares do Cariri.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BECKER, Gary S. **Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education**. 3. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino médio: atalho para o passado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 373-384, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017176604>. Acesso em: 7 set. 2025.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Mariana Echalar. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882004000200006>. Acesso em: 4 set. 2025.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 3 (69), p. 51-66, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/9zhGQRDGbZ8FmWXpdNVNxpb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 set. 2025.

NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

SEFFNER, Fernando. **Neoconservadorismo e agenda antigênero em políticas de educação no Brasil: uma análise com foco na BNCC do ensino médio**. 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/122782254/Neoconservadorismo_e_agenda_antigenero_em_politicas_de_educacao_no_Brasil. Acesso em: 11 jul. 2026.

TOMMASI, Livia de; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

VICENTINO, Cláudio; CAMPOS, Eduardo; SENE, Eustáquio de. **Diálogos em ciências humanas: compreender o mundo**. São Paulo: Ática, 2020.